

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 12 DE JULHO

— DE 1891 —

Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 71

SABBADO, II

A EMIGRAÇÃO

Ha na actualidade, em a nossa vida economica, dous grandes problemas sociaes, em cuja solução se empenham os nossos homens d'estado.

São elles — a emigração crescente para os Estados do Brazil — e a falta de trabalho aos nossos operarios.

Parece, á primeira vista, que o segundo problema resolve o primeiro, se é que não justifica a sua existencia. Mas uma e outra questão precisam de ser attentamente estudadas e resolvidas com tanta promptidão como com acerto.

Todos os que prezamos o bem estar da patria, e a sua emancipação da tutela estranha que, no momento, sobre nós pesa, nos devemos empenhar com todos os nossos esforços para que se acerte com o remedio effizaz para tão grandes males, que nos atrophiam a vida, e aviltam a reputação e o crédito.

Entré as diferentes causas que se conjugam para esta triste situação, avulta em ponto proeminente a desprotecção á agricultura, sendo o abandono completo a que votada esta industria, fonte abundantissima da nossa primeira riqueza nacional.

Depois da extincção das congregações religiosas, associações possantes e trabalhadores, que formaram quintas, aplanaram campos, e soltaram correntes de a. u. pelos montes incultos, como em volta de nós se vê em Boura, em Tibães, na Franqueira, em Curvoeiro e outras tantas estancias, nada mais se tem feito senão aproveitar, o que achámos, explorando terra já caçada de produzir constantemente, e fazendo apenas uns pequenos roteamentos, que a pouco montam.

Ha ahi por esse paiz fóra tantos hectares de terreno perdido, aqui no Minho mesmo, aqui entre nós, sem fallarmos no Alentejo e Traz-os-Montes, que podia aproveitar-se, transformando o em centro de produção, que viesse concorrer para a nossa riqueza publica.

Os nossos capitalistas não ariscam um vintem n'este genero d'exploração, porque não querem sacrificar os seus interesses aos interesses da patria.

A divisão da propriedade a retalho, no intuito de garantir, a favor do thesouro, alguns reaes nas contribuições de registo, vai aniquilando os grandes proprietarios, que, á falta

de associações e companhias poderosas, teriam feito alguma coisa, como em tempo ofizeram, alargando a area da produção agricola.

A propriedade assim dividida alimenta apenas cabaneiros, e pequenos lavradores, a quem o rendimento mal satisfaz ás modestas exigencias da sua vida laboriosa.

O capital caro, o imposto sobre o juro, (o mais detestavel meio de contribuição), os pesados impostos sobre os generos alimenticios, de primeira necessidade, sobrecarregados pelas camaras municipaes, que tambem precisam d'um freio no modo de contribuir e de gastar, tudo isto, todo este conjuncto de circunstancias vai concorrendo lentamente para o empobrecimento da vida agricola, e d'aqui a emigração dos campos para os centros de melhor vida e para os paizes estrangeiros.

O pequeno lavrador, que não colhe pão para todo o anno, não destina os seus filhos ao serviço d' a lavoura, porque não tem que dar-lhes a fazer; manda-os para a aprendizagem d'uma arte qualquer; e aquelles que na escola da parochia aprenderam a encolhetar as letras do seu nome, vão para o commercio, ou engrössam as alas dos pretendentes a empregos publicos; e em quanto que os porões dos navios se enchem d'emigrantes para o Brazil, e as ruas das capitães de artistas e de trabalhadores, sem ter que fazer, os proprietarios querem creados de servir e jornaleiros para os campos, e não os encontram! *Proh dolor!*

D'aqui vem, por certo, o abandono da propriedade pelos homens de meios, e que muito podiam contribuir com os seus capitães e com a sua illustração para o desenvolvimento da nossa agricultura, que, sendo o unico recurso que temos para a riqueza nacional, está abandonada pelos poderes publicos, pelos capitalistas, e, na maior parte, entregue a quem a não sabe e não póde aproveitar.

Tremosa presentando as nossas considerações, sobre tão momentosos assumptos para que d'elles se trate seriamente e em quanto é tempo.

BISPO DE MOÇAMBIQUE

Na sé patriarchal de Lisboa, celebrou-se no passado domingo com toda a solemnidade a sagração do nosso illustre patricio o sr. D. Antonio José de Sousa Barroso.

Da imponencia da celebração damos a palavra ao nosso illus-

tre collega «O Correio da Noite»:

Foi imponentissima a cerimonia hontem realisada na sé patriarchal, para a sagração do novo prelado de Moçambique. O missionario Antonio José de Sousa Barroso, que tão revelantes serviços tem prestado á causa da christandade, recebeu o justo premio dos seus trabalhos.

A cerimonia, que começou ás 10 horas, prolongou-se até perto das 4 da tarde. E' uma das mais antigas e opulentas solemnidades da igreja, a sagração de um bispo.

Quando o cortejo entrou no vasto templo, completamente cheio de assistentes, vinha na seguinte ordem: á frente os macieiros, que precediam um sacerdote vestido de dalmatica, e com a cruz patriarchal, os meninos do côro, com as mitras episcopaes, os presbyteros, os conegos com as suas capas de asperges, o novo prelado, que vinha acompanhado dos bispos de Cochim e de Meliapor. Os tres formavam um bello grupo, revestidos das suas purpuras e com as suas compridas barbas de missionarios. Seguia-se sob o palio, o sr. cardeal patriarcha, vestido *in pontificalibus* com uma mitra riquissima de luzente pedraria. O palio era ladeado pelos conductores dos grandes leques de pennas de avestruz, herança que os pontifices catholicos tiveram dos antigos pontifices de Chaldéa.

Começada a missa, ao chegar á communhão, o celebrante dividiu o pão eucharistico e o vinho do calix com o novo prelado. Em seguida entregou-lhe a mitra e o baculo, entoando o *Te-Deum*, que foi depois executado pelo côro, em quanto o novo bispo, dava a volta á igreja, abençoando os fieis. Essa benção era respeitadamente recebida pela multidão, que saudava affectuosamente o novo prelado. Voltando ao altar, o bispo de Moçambique tomou o lugar de honra e deu ao povo a benção pontifical. Os prelados trocaram o osculo de paz, procedeu-se á desparamentação e assim terminou essa festa, que elevou a uma grande dignidade, um filho do povo, descendente de uns obscuros e honrados lavradores do Minho. O missionario Barroso hoje bispo de Moçambique, tem apenas 37 annos.

Como acima dissémos, a velha cathedral estava completamente cheia. Na tribuna do lado do Evangelho, vimos o sr. vigario geral. Nas bancadas da capella-mór o sr. ministro da marinha, com os funcionarios superiores do seu ministerio, pares do reino, deputados, mu-

tos membros da Sociedade de Geographia e muitos officiaes de terra e mar. Entre estes, notamos os exploradores Paiva de Andrade, Arthur de Paiva e Victor Cordon.

ALEXANDRE DE SEABRA

E' dever d'uma boa sociedade prestar a homenagem devida aos homens que se elevam pelo seu trabalho e pela sua intelligencia.

Não podia porisso a sociedade portugueza deixar de render o seu culto ao vulto venerando que baixou á sepultura, tendo honrado a sua classe, brilhado pelo seu talento, enaltecido o seu caracter pelas suas virtudes, e consagrado toda a sua vida ao serviço da sciencia e do dever.

E' essa a significação que tiveram as manifestações de sentimento dadas pela terra que lhe foi berço e hoje lhe serve de tumulo, e o mesmo testemunha a selecta e numerosa concorrencia aos funeraes do illustre finado.

Não faltou a imprensa tambem ao seu dever, registrando com palavras de justiça, o passamento do eminente jurisconsulto.

Associando-nos ao preito consagrado ao grande ornamento do povo portuguez, extratamos para aqui, do nosso presado collega «O Primeiro de Janeiro», os seguintes periodos:

«Nasceu Alexandre de Seabra a 12 de março de 1818 na mesma terra que o viu morrer e que elle tanto amava. Formou-se em Direito em 1840 e veio estabelecer-se como advogado em Anadia. Foi aqui que elle conquistou paimo a palmo fama e fortuna.

Durante toda a sua vida foi simples e modesto. Recusou empregos quando lh'os offereceram, engeitou honrarias que quasi lhe quizeram impor.

José Estevão que muito o prezava, quiz fazel-o procurador geral da corôa. O governo regenerador, presidido por Fontes, quando em 1876 foi approvedo pelo parlamento o projecto do Código do Processo Civil, de que o finado era auctor, offereceu-lhe, á sua escolha, o paria-to, uma gran-cruz ou um título. Elle agradeceu, mas não acceitou.

Honra bastava-lhe a que lhe vinha do dever escrupulosamente cumprido, e a esse jámais se esquivou, ou lh'o impoesse a sua qualidade de chefe de familia, ou a sua qualidade de cidadão.

E' desadorando ostentações,

lugindo systematicamente a empregos de que lhe adviessem proveitos pessoases, não se recusou a servir cargos gratuitos para que fosse designado por eleição dos seus patricios. Assim foi presidente da camara municipal de Anadia e presidente da junta geral do districto d'Aveiro.

Rara avis, preciosissima por essa mesma raridade.

Era uma alma de oiro e um coração generoso. Sob apparencia fria e reservada escondia-se uma bondade sem limites, cuja grandeza só comprehendiam a sua familia e alguns amigos intimos. Era um espirito moderno, com os sentimentos cavallheirescos de um PORTUGAL VELHO. Espalhou em roda de si beneficios de toda a ordem que avultaram nos ultimos vinte e cinco annos da sua vida, porque teve por cooperador, n'esta obra generosa, José Luciano de Castro, seu genro, um dos homens mais illustres d'este paiz. Fazia o bem á moda antiga. Uma offensa recebida jámais lhe foi pretexto para recusar um serviço. Por um ou muitos obsequios prestados nunca se julgou creddor.

Era da raça dos fortes, cujos exemplares vão rareando cada vez mais, e da raça dos bons que deixam, no meio da familia, o rastro infindavel das lagrimas.»

SCIENCIAS E LETRAS

HONNI SOIT QUI MAL Y PENSE

(conclusão do n.º 70)

Enverguei o frack, almocei, sobracei o elegante Lacassagne, olhei por ultimo a janella, já da porta da rua, e a passos rapidos entrei e embrenhei-me nos enormes corredores do Hospital Real.

Na enfermaria, dois collegas, fallavam sobre o bater apressado do coração do doente da cama 19... que assigne letras disse eu abstracto.

O que?... não respondi e sahi.

Depois das aulas voltei a casa. A janella estava fechada. Jantei e ao voltar, palitava ainda os dentes, quando a janella se abriu e eu senti ao vel-a um choque electrico.

Cumprimentou-me levemente; levantei-me e correspondi.

Arrastou uma cadeira de braços, pegou n'um pequeno açafate, trou umas agulhas e uma roseta de crochet e sentou-se languidamente.

Eu sentado á meza, fingia ler. Subito lembro-me: vou escrever-

lhe e escrevi: não sei que mão de fada a trouxe...

Óra adeus, interrompi, que banalidades e rasguei a carta.

Peguei n'outra folha e escrevi laconicamente: Amo-a Dobrei e mostrei-lha, depois de muito hesitar, quasi á noite.

Fez-me signal que sabia. Fechou-se e appareceu um instante depois vestida com uma simplicidade admiravel d'elegancia.

Um vestido simplicissimo, sem um folho, sem um enfeite sequer; justo ao corpo como uma luva, deixava adviáhar toda a opulencia artistica do seu busto. Colhia da cintura, sem constrangimento, n'umas dobras simples, rareando na frente, como as roupagens das estatuas antigas, que encimam os tumulos das rainhas mortas, e das grandes damas do seculo XIV.

Pozera um pequeno chapéu, d'estes que arremelam os chapéus calabrezes, redondos, com a capa oval, semelhante a um «pulim glacé», tendo do lado esquerdo, hirta, uma ave da America.

Sabiu; fui-lhe ao encontro, pelo lado opposto.

Estendeu-me a mão graciosa e francamente, que apertei comovido.

—Offereceu-me uma carta. Lisei ella, e caminhamos juntos. —Que não entregarei, por isso que posso dizer-lhe verbalmente...

—Que me ama? interrompeu.

—Advinhon.

—Com um amor eterno, aposto?

—Não sei, sei que é intenso...

—Como um desejo animal, concluiu.

—Tal qual.

—Gosto d'essa franqueza.

—Não ama o realismo? De que serviria mentir-lhe com banalidades ócas, com phrases romanticamente parvas.

—Tem razão. Sabe quem sou.

—Ignoro absolutamente?

—E então julgou-me uma Margarida Gauthier, e abeira-se de mim para me perguntar: *à combien revient une nuit...*

—Precisamente, é isso!

Ella parou de chofre. Olhou-me fixamente, estendeu-me a pequena mão levemente tremula e disse-me: boa noite.

E o preço? perguntei, affectando uns ares cynicos que me começavam a magoar horrivelmente.

Passou-lhe pelos labios um riso de quem se sente ferida no orgulho e na alma, e respondeu com acento dolorosamente triste: pouco é, a ausencia do insulto.

Estavamos no atero, deserto como sempre; peguei-lhe na mão, beijei-lh'a commovido e disse-lhe com um acento verdadeiro e intimo: perdõe-me, representava.

Passou-lhe uma nuvem d'alegria pelo rosto e disse-me apertando-me fortemente a mão: não duvido, o seu rosto é franco, o seu olhar altivo e bom. Sejamos amigos. Dir-lhe-hei mais tarde quem sou e não corará da estima que me dedicar.

Convidei-a a passeiar no Tejo, e accedeu.

Fui cauteloso com ella, como

uma criança com a primeira boneca; attencioso, amavel quanto podia. Desembarcámos seniam 11 horas. Deve ter vontade de ceiar, disse eu.

Tenho, respondeu, laconicamente e fomos.

Tudo quanto ha de fino, de coquette, de scintillante, de espirituoso, de finamente galante, eu ouvi sahir dos labios d'aquella mulher, como nas antigas allegorias, sabem de mistura das carnocopias douradas das deusas pagãs, as perolas e as flores.

—Para-me o pasmo! O Xerez despertára-lhe no cerebro os reconditos mysterios, as vibrações ignotas do systema nervoso d'uma mulher intelligente e illustrada.

A comprehensão verdadeira da poesia, a critica da arte, a analyse caracteristica e por vezes mordente dos costumes, a familia, o divorcio, lheses difficilimas, tudo lhe ouvi tratar com tacto fino d'artista e uma critica d'analysta profundo!

Nunca ouvira uma mulher fallar assim, nem supponha poder ouvir.

Sabimos, dava-lhe o braço e apertava o d'ella louco d'alegria como se aperta o braço de uma amiga de infancia. O seu contacto, porém, em breve me despertou o desejo adormecido e passado em momento d'hesitação, disse-lhe de repente: Sabe que a amo agora!

Não sei quem é. Não o quero saber. Deixe-me acompanhá-la muitas vezes. Tem um amante decerto; roabe-lhe umas horas para mim. Não o substituirei, não quero o seu lugar; serei como hoje o seu amigo de passeio...

e calei-me, completamente transtornado, n'uma confusão enorme de ideas.

Ella sorriu-se, inclinou o seu rosto no meu hombro e disse-me com uma voz languida: é pouco ambicioso, será como quer.

Chegavamos a casa. Tirou do bolso uma pequenina chave, abriu o trinco inglez, entrou, estendeu-me vagarosamente a mão e disse-me—até amanhã—com um riso provocante. Tão alheio estava que tirei o meu chapéu machinalmente, estendi-lhe a mão e devolvi—até amanhã.

Conservou-m'a entre as suas e, como eu permanecesse no limiar da porta prompto a retirar-me, senti que me puchava docemente para si.

Dir-se-hia um collegial...

Ella não acabou, despertei, tomei-a pela cintura e dei-lhe nos labios um beijo enorme, soffregio.

Subimos. Uma luz coada por um globo baço de procelana, esbatendo os tons, conservava na pequenina sala esse effeito mysterioso da penumbra, uma concentração doce, poetica, vaga.

Senta-te, Romeu, disse ella apontando-me o sophá cor de canario, com uma voz d'um comico sublime—a calhandra não canta ainda; e sentou-se-me ao lado.

Do lado direito vi sobre a cadira de verga a caixa das ligas. Tomei-a; dá-me licença, disse e abri a caixa.

Para que? perguntou curiosa. Quería renovar a acção galante do rei Eduardo, consente? e ajoelhei-me diante d'ella.

Que loucura, disse ella, com uma voz hysterica e sacudida... e como a galante marquez de Salysbury, fingindo não querer, avançava devagar o pequenino pé.

Circundei-lhe levemente no elastico da jarreteira azul, a curva mimosa da sua meia de seda cor de palha, enquanto ella dizia com um rir nervoso d'um desejo ideal: «honnei soit qui mal y pense.»

M. MESQUITA.

THEMA ANTIGO

Eu fui pedir ao mar que desse abrigo Ao meu infunso e immaculado amor No fuado do seu seio honesto e amigo.

E o velho e gigantesco luctador Erguendo ao céu o seu olhar commigo, Estremeceu e soluçou do dor...

No azul sereno e fumoso então Surgiu a lua, abençoada e calma, E o seu doce clarão Mostrou-me o Oceano da tua alma!

ALBERTINA PARAISO.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a exm.ª sr.ª D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo, e as meninas Maria do Sacramento de Sá Carneiro, e Irene Emilia da Silva Lima.

Amanhã—o sr. Guilherme Guimarães.

Terça-feira—o menino Rodrigo Velloso.

Quarta-feira—o sr. José Humberto d'Andrade Faria.

Quinta-feira—a menina Maria Macedo Chaves e o sr. José Maria Peixoto Vieira.

Sexta-feira—as exm.ªs sr.ªs D. Olinda Candida Marques d'Azevedo e Figueiredo e D. Maria Magdalena Xavier.

Sabbado—os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Manoel Cardoso e Silva e Miguel de Jesus Azevedo.

Retirou para Vianna do Castello a exm.ª sr.ª D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso.

Regressaram de Lisboa os srs. Julio Vallongo e Gonçalo de Barros.

Esteve n'esta villa o sr. Antonio Simões Lopes.

De visita a sua exm.ª familia esteve n'esta villa o sr. Manoel José de Paula Guimarães, de Torres Vedras.

Chegou de Braga o sr. Arthur Roriz.

Em viagem de recreio partiram para França o sr. commendador José Marques da Costa Freitas e exm.ª esposa.

Passa melhor de saude o sr. José Antonio de Paula.

Tem passado encommoado o revd.º sr. padre Emilio Machado.

LA' POR FORA

Em 26 do mez passado verificou-se no Crystal Palace de Londres a execução da oratoria «Israel no Egypto», que obteve um exito magnifico.

Alguns numeros das massas executantes:

Os coros eram compostos de 750 sopranos, 790 contraltos, 700 tenores e 800 bassos.

Na orchestra havia 502 professores, em que figuravam 114 primeiros violinos, 106 segundos, 72 violoncellos, 61 contrabassos, 13 flautas, etc.

Se, mercê do ambito enorme da nave do Crystal Palace os solistas nem sempre satisfizeram, o facto foi que a execução, considerada nas suas linhas geraes, mereceu os elogios mais entusiasticos.

Affirma um critico londrino que nunca, em parte alguma do mundo, se vira tamanha imponencia.

Um viaducto do caminho de ferro, a 9 milhas de Charleston, no Estado da Virginia, desabou quando passava um comboio, e arrastou consigo um fourgon e dois wagons. Calcula-se em 14 o numero dos individuos mortos n'esta catastrophe, e em 46 o dos feridos.

No deserto do Colorado, no Estado do Arizona, formou-se um lago de 12 milhas de comprimento. Suppõe-se que as aguas vêm do golpho da California, e a formação do lago é attribuida aos tremores de terra.

Receia-se que os terrenos alcaliferos sejam submergidos pelo novo lago. Produziram-se grandes modificações nas montanhas e formaram-se gargantas de immensa profundidade.

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS
ADVOGADO

86—RUA DIREITA—86

PELA SEMANA

EXPEDIENTE

A todos os nossos presados assignantes de fora da villa e concelho de Barcellos que se acham em divida da assignatura do 1.º anno d'este jornal, rogamos a fineza, para regularisação de nossas contas, de satisfazerem essa importancia por meio de estampilhas ou vales do correio.

Desde já, por isto, se confessa muito agradecida

A ADMINISTRAÇÃO.

Audiencias geraes.—No dia 15 começam as audiencias geraes n'esta comarca.

São poucas as causas que tem de ser julgadas.

Exames.—Fez exame de portuguez no lyceu de Braga, obtendo approvação o sr. Carlos Maria Vieira Ramos, e de instrução primaria elemental, n'esta villa, o menino Aurelio Augusto Vieira Ramos, que ficou distincto.

A seu pae o sr. Ferreira Ramos e exm.ª familia enviamos as nossas felicitações.

Governador civil.—Já está em Braga o governador civil d'este districto, o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel.

A Sociedade da Cruz Vermelha.—Uma commissão de 19 senhoras portuguezas, residentes no Rio de Janeiro, acabam de participar á sociedade da Cruz Vermelha que tem á sua disposição n'um banco d'aquella cidade a quantia de 20:460\$300 reis fracos, producto liquido d'uma kermesse organizada pela mesma commissão em favor da sociedade portugueza da Cruz Vermelha.

A directoria da mesma commissão compunha-se das exm.ªs sr.ªs D. Anna Emilia da Silva Souto, presidente; D. Maria Alexandrina da Motta Dias, vice-presidente; D. Maria Carolina dos Anjos Nogueira d'Azevedo, secretarias; D. Maria da Gloria Mendonça e Oliveira, thesoureira.

Importação de phosphoros.—O Diario do Governo publicou a lei prohibindo a importação de phosphoros.

Eº do seguinte theor:

Art. 1.º O commercio e fabrico de phosphoros fica provisoriamente sujeito ás restricções seguintes:

1.ª E' prohibida a importação de phosphoros desde a data da presente lei;

2.ª Sómente ás fabricas actualmente existentes é permittida a importação de palitos de madeira ou cera, para a fabricação de phosphoros, e de caixas para a sua accommodação e exposição á venda;

3.ª Esta importação, quer dos palitos, quer das caixas, não poderá fazer-se em cada mez, e por cada fabrica, em quantidade superior á media mensal respectiva da importação no ultimo anno de cada um d'estes artigos commerciaes;

4.ª E' prohibido o estabelecimento de novas fabricas de phosphoros, e ampliação das existentes, e só ás fabricas actuaes é permittido o fabrico d'este genero commercial;

5.º Se durante a vigencia da presente lei o preço dos phosphoros se elevar no mercado acima do fixado na proposta da lei de meios para o regimen do exclusivo, o governo poderá facultar a importação nas quantidades que julgar precisas para corrigir esta alta, e reduzir o preço aos limites ali determinados.

Art. 2.º As disposições do artigo anterior vigorarão pelo periodo de quatro mezes, contados da data da publicação da presente lei.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Estes artigos são os indispensaveis preparatorios do monopolio.

Festividades.—No templo da Ordem Terceira celebrá-se no dia 19 com toda a pompa a festa de de Nossa Senhora do Carmo. Para aquilatar da grandeza da festa basta dizer que é orador um dos mais abalizados cultores da oratoria sagrada, o exm.º sr. conego Alves Mendes.

—Na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha faz-se hoje a festa de Nossa Senhora da Piedade. Hontem houve festa d'arraial com musica pela banda Barcellense.

Hoje, missa cantada, primeira communhão de creanças, benção do cemiterio, procissão e sermão pelo revd.º padre Antonio Joaquim Pereira.

Abel Fiuza.—Chegou do Pará, em um dos dias da semana finda, este nosso prestimoso conterraneo. Um rapaz ainda e já conquistou pelo seu trabalho intelligente e honrado uma posição que lhe tem permittido ser muito util e de valiosa protecção a bastantes filhos d'esta terra.

No dia da sua chegada foi visitado por um grupo dos seus particulares amigos com uma banda de musica. Bem vindo seja.

Phaeton e machina a vapor.—Recommendamos aos nossos leitores o annuncio com esta epigraphie.

Banco de Barcellos.—Pelo annuncio que hoje publicamos veem os nossos leitores a maneira correcta como a digna gerencia d'este Banco tem sabido administrar os negocios de que se acha encarregada, apesar da moratoria e crise monetaria.

O dividendo relativo ao 1.º semestre, e que está em pagamento, é de 2,5 por cento. Até ao presente só 4 Bancos incluindo o de Barcellos tem distribuido igual dividendo.

Afogado.—A primeira victima, que o nosso formoso Cavado nos deu, foi um individuo de 49 annos d'idade, de nome José Candido, que na terça-feira foi banhar-se no sitio de St.º Antonio.

A sua morte foi verificada pelos medicos, e o cadaver enterrado em Barcelinhos.

Ahi fica o exemplo para os incautos.

Actos.—Na Universidade de Coimbra, acabam de fazer acto do 4.º anno da faculdade de Direito os nossos presados conterraneos srs. Antão Fernandes d'Oliveira e Arthur Maciel de Faria Machado e do 1.º anno de faculdade de Theologia o sr. José Jorge Domingues Miriz, ficando todos plenamente approvados.

Parabens.

Bacharelato.—No dia 6 do corrente recebeu o grau de bacharel em Medicina, na Universidade de Coimbra, o nosso estimavel amigo e patricio Antonio Emilio Mendes do Valle, que tem feito o seu curso universitario com toda a distincção e provada intelligencia.

Os nossos cumprimentos.

Administrador do concelho.—Foi nomeado administrador d'este concelho o sr. dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, digno conservador em Elvas, e nosso estimado conterraneo.

Milho.—A camara municipal do Porto mandou seis mil kilogrammas de milho para abastecimento do mercado do Marco de Canavezes.

Creditos.—No ministerio da fazenda foram mandados abrir dois creditos especiaes, um de 200 contos para estradas, e outro de 130 contos para pagamento do excesso de consumo publico das aguas de Lisboa.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XI

Os milagres de Benito

(CONTINUADO DO N.º 70)

Não havia remedio; a fortuna trahia a bravoura; cento e dezeseite soldados francezes entregaram as armas rendendo-se prisioneiros.

E' impossivel descrever o entusiasmo com que o nosso Benito Picon foi acolhido em Abrantes; as mulheres precipitavam-se para lhe beijarem a manga da batina esfarapada, pediam-lhe reliquias; os homens contemplavam-no com veneração, os padres de Monsanto mordiam-se de inveja. Jayme e os seus artilheiros sorriam-se. O bom do Benito, vendo-se já em terreno seguro não hesita a era contar maravilhas da sua ascensão ao céu, e, animado por alguns copazios de vinho generoso, ia dando taes largas à imaginação que, se não é a intervenção de Jayme, que mandára procurar Benito por toda a parte, e que o foi encontrar n'uma taverna, pregando um sermão, e explorando, com um riso de Sile-

Os revoltosos do Porto.—O governo concedeu viagem gratuita para a Africa ás esposas dos revoltosos do Porto que estão cumprindo sentença.

Romaria.—Teve ontem lugar a romaria de S. Bento da Varzea, suburbios d'esta villa.

Foi muito grande a concorrência deromeiros.

Exames elementares.—Durante a semana houve nas salas da camara municipal d'esta villa os exames elementares, presididos pelo digno inspector escolar o sr. Antonio Simões Lopes.

Funcionaram tres mesas, sendo duas para alumnos, e uma para meninas.

A reprovação d'uma menina deu origem a scenas pouco agradaveis em plena sala, vindo depois do insulto, como é velha usança, a lagrima d'atrependimento e a reconciliação.

Antes assim.

Alfaias.—Vão ser distribuidas por algumas igrejas do arcebispado de Braga as alfaias do extincto convento de Vianna do Castello.

Cumprimentos.—A banda dos bombeiros voluntarios de Famalicão que no domingo veio a esta villa tocar na cêrca do hospital da Misericórdia por motivo da festa de Santa Izabel, como noticiamos no ultimo n.º, não quiz retirar-se sem praticar um acto de delicada polidez, que muito a honra, e qual foi o de cumprimentar a Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa. A banda era acompanhada por alguns cavalheiros de Famalicão.

Foram recebidos pelo vice-presidente o sr. Cardoso Pinto, e 2.º commandante o sr. José Carvalho, que agradeceram a amabilidade dos seus camaradas brindando pelos bombeiros voluntarios e imprensa de Famalicão.

Responderam os srs. Correira Guimarães e Rodrigo Terroso brindando pelos bombeiros voluntarios e imprensa de Barcellos.

Outros brindes igualmente affectuosos se trocaram para consolidar a amizade e boa camaradagem entre as duas associações.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

O Charivari—n.º 244, 6.º anno, semanario humoristico illustrado, do Porto.

Assignatura no Porto, serie de 12 numeros 240 rs. Provincias 270 rs. Avulso 20 reis.

O Amigo da Religião—semanario bracarense. Assignatura por anno 1:500 rs. Redacção e administração, collegio de S. Luiz Gonzaga, Braga.

O Sorvete—semanario portuense, illustrado por Sebastião Sanhudo.

ESMOLA

Implora-se uma esmola de todas as almas bemfazezas para uma menina barcellense, orphã de pae e mãe, e que vive na maior miseria e em lucta constante com uma pertinaz molestia.

Não pode esta ser mais bem applicada nem mais justa, visto as circumstancias em que se encontra esta infeliz não lhe permitirem esmolar publicamente como qual quer mendigo, pois que é filha d'um individuo que n'esta villa exerceu diversos cargos publicos, fallecido ha annos.

Qualquer esmola pôde ser entregue ao sr. Francisco Carmona, por mais insignificante que seja,

AGRADECIMENTO

O Padre Emilio Augusto da Esperança Machado, achando-se quasi plenamente restabelecido dos incommodos que ultimamente o retiveram no leito, agradece penhoradissimo a todos os cavalheiros, que se dignaram saber do seu estado, e muito particularmente se confessa grato para com os seus amigos dr. Ferraz e Domingos Vinagre pelos cuidados que um e outro lhe dispensaram.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma

O dividendo do 1.º semestre do corrente anno, 2 1/2 por % ou 1:250 rs por acção, livre d'impostos, paga-se na sede d'este Banco, e em casa dos exm.ºs srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto,

desde o dia 6 do corrente mez em diante.

Barcellos, 1 de julho de 1891.

Os GERENTES,

Antonio José Monteiro de Lima
Joaquim de Faria Machado
Domingos de Figueiredo. (123)

VENDE-SE

PHAETON E MACHINA A VAPOR

O abaixo assignado prevendo a impossibilidade de encontrar facil venda do seu PHAETON A VAPOR, em razão do seu preço relativamente elevado, resolveu por este motivo vender separadamente: MACHINA, E PHAETON.

Para garantia dos interessados far-se-hão algumas experiencias tendentes a demonstrar a indiscutivel utilidade d'esta MACHINA, com applicação pratica a qualquer industria, etc, etc.

A MACHINA em questão, pela sua disposição particularissima, permite ser adaptavel a uma embarcação de fundo raso, cujo propulsor seja rodas de pás, como convem em rios de pequena profundidade.

A caldeira é d'aço, multitubular, e a circulação d'agua quente, o que a torna isenta das consequencias desastrosas, a que estão sujeitos os outros geradores de vapor, sendo preferidas nos grandes centros de população, por não apresentarem nenhum perigo imminente.

A sua força é de 15 cavallos garantidos. As experiencias terão lugar nos dias 12, 15 e 17 das 9 da manhã ao meio dia, e da 1 da tarde ás 6, na rua de S. Sebastião n.º 49, em frente á photographia do sr. José Maria. Na mesma occasião poder-se-ha effectuar a venda do PHAETON, que para este fim será desmontado da MACHINA.

Toda a correspondencia poderá ser dirigida ao abaixo assignado, ou por intermedio do sr. Antonio Azevedo, onde se

rem, com elle partira emfim para Lisboa.

O aspecto da cidade não era alegre, apesar de ver terminada a oppressão debaixo da qual gemia. A capitulação de Cintra descontentava toda a gente; os inglezes nem tinham pensado nos interesses d'este paiz, que diziam defender. Não se estipulara a restituição de tantos objectos roubados que os francezes levaram tranquillamente consigo, em nada se tinham importado os negociadores da convenção com a indemnisão necessaria a um paiz que fôra victima de tantas exações. Portugal com a capitulação de Cintra não lucrara senão ver-se livre momentaneamente da invasão franceza; mas nem havia reparação para tantos males que padecera, nem satisfação para tantos ultrages.

Para levar ao seu auge a surda irritação do povo da capital, a bandeira, que substituiria a signa tricolor, não fôra a bandeira das quinias fôra o estandarte inglez. Explicavam os generaes inglezes aos que lhes falavam com tristeza n'este facto, que impressionava dolorosamente os lisboenses, que era a consequencia inevitavel, mas transitoria do estado excepcional do porto de Lisboa, considerado porto neutro, visto que não hou-

encontra a photographia do PHAETON.

Vianna do Castello.
Sebastião da Silva Neves. (121)

ARREMATACÃO

(3.ª praça)

No dia 12 de julho corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação e serem arrematados por todo e qualquer preço, os bens penhorados aos executados Domingos José Martins e José Antonio de Sá, de Aldreu, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são: Casa torre e junto eirado de lavradio no lugar do Rio em Aldreu. Campo do Carregal no lugar do mesmo nome, em Aldreu. Uma leira de lavradio no lugar da Agrella em Aldreu, foreira a Maria Joaquina Martins com o foro de 86,865 m. de milhão e o laudemio da 4.ª.

Por este são citados todos os credores n'estes executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 6 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão ajudante do 5.º officio.

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (122)

PRAIA D'APULIA

N'esta praia alugam-se as tres moradas de casas com seus moveis, louças e mais objectos que as guarnecem e competentes para a estação balnear, pertencentes ao sr. Eduardo Lima; tem seus respectivos e grandes quintaes com agua abundante para uso domestico, a melhor e mais hygienica de toda a localidade.

Falle-se com seu dono no largo da Nogueira em Barcellos; e n'aquella praia com o banheiro Manoel Carvalho. (124)

no, a sua propria lenda, porque já promettia o ceo a pataca por cabeça, se não é a intervenção de Jayme que o livrou de terminar a sua carreira de santo debaixo da mesa da tasca, os milagres de Benito vinham a produzir uma roda de pau no thaumaturgo, porque elle já ia abusando da credulidade popular.

Em todo o caso conseguiu retirar-se com a sua reputação intacta, e entrou, muito satisfeito de si, no casa onde Jayme tinha sido aboletado.

Havia motivo para ufania, Benito foi n'esse memoravel combate heroe sem querer e santo sem o saber.

XII

Uma opera de Marcos Portugal

Foi rapida e feliz a primeira campanha do exercito anglo-portuguez contra os soldados imperiaes. Sir Arthur Wellesley, á frente dos seus treze mil inglezes, auxiliados por algumas forças portuguezas pertencentes á infantaria 12, 21 e 24, a caçadores 6, a artilheria 4, a cavallaria 6, 11, 12, e guarda real de policia, derrotou na Roliça, os seis mil soldados do general Delaborde. Na batalha do Vimieiro foi derrotado todo o exer-

cito francez, commandado pelo proprio duque de Abrantes, á excepção de tres mil e quinhentos homens, que, debaixo das ordens do general Travot tinham ficado de guarnição a Lisboa.

Percebeu Junot que era impossivel sustentar-se mais tempo em Portugal com as diminutas forças de que se disponha, tendo de lutar contra a insurreição do reino, contra as forças inglezas, ainda augmentadas com a divisão Moore, que desembarcára recentemente, não podendo esperar socorros do exercito francez que pelejava na Hespanha. Entrou por tanto em negociações com o inimigo, e mais feliz no campo diplomatico do que nas lides militares, obteve uma capitulação vantajossissima, se attendermos á situação precaria em que estava collocado. Essa capitulação conhecida pelo nome de convenção de Cintra, foi asperamente censurada em Inglaterra, protestaram contra ella os generaes portuguezes, e a junta do Porto; estigmatizou-a emfim Byron em alguns versos immortaes do seu Childe-Harold.

Jayme, que se aggregara ás tropas de Bernardim Freire de Andrade, não pelejara nos combates da Roliça, nem do Vimieiro, com o seu general entrara em Santa-

vera declaração de guerra trocada em Portugal e a França e os seus alliados, de forma que, se Lisboa não tivesse o aspecto de uma cidade tomada pelos inglezes, a esquadra russa que estava no Tejo, commandada pelo almirante Siniavin, podia invocar as leis do direito maritimo internacional, e sair tranquillamente sem assignar a capitulação.

Estas razões eram attendiveis, mas não facilmente comprehendidas pelo povo, que não via senão o facto material, que o considerava como um attentado contra a nacionalidade portugueza, e que dizia á bocca cheia que Portugal não se livrara da oppressão franceza senão para cair debaixo do jugo inglez, que escapara á tyrannia do Junot, para ter de aceitar submisso o protectorado desdenhoso de Wellesley.

Segundo os termos da capitulação de Cintra, os navios inglezes deviam transportar para França as tropas francezas. Enquanto não chegavam pois os transportes necessarios, Junot, que chamara a Lisboa todos os destacamentos do seu exercito, acampou com elles em varios sitios da cidade.

(Continua)

GRANDE DICIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA
17 volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

O COMMERCIO DE BARCELLOS E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ, — BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Maciel de Boriz.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria **ALBERTO MONTEIRO** engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas. Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas 1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Contra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os palzes.**

1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.
ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguas **1:500 REIS.**

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C^a
242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

COLLEGIO

JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e lettras.

CORPO DOCENTE

Instrução primaria e Francez <i>Manuel José Nunes Pereira</i>	Physica e chimica (1.ª parte) <i>Antonio Gonçalves da Cruz</i>
Portuguez (1.ª parte) <i>Placido E. Barbosa Lamella</i>	Mathematica (2.ª parte) <i>Dr. Gregorio P. C. da Fonseca</i>
Inglez <i>Dr. A. Martins de Souza Lima</i>	Physica (2.ª parte) <i>Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz</i>
Geographia e litteratura <i>Manoel José Martins dos Santos</i>	Philosophia e latin <i>Silva Esteves</i>
Mathematica (1.ª parte) <i>A. Almeida Azevedo</i>	Desenho (curso nocturno) <i>João Chrisostomo</i>

LIVRARIA CIVILISACAO

DE **Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.**
4, rua de St.º Afonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á peana de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojentá herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de combó e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Alemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, liver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damás; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risinho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Bürget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão.

Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado scrtimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam *tosses rebeldes, asthmaticas convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguinos, phthisicas incipientes* etc.

Fiasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos

VENDEM-SE

(118) Cascos francezes, de carvalho do Norte, avinhados e em muito bom estado, de 550 a 650 litros de 5\$000 a 7\$000 reis.

JULES DEVEZE

VIANNA DO CASTELLO

ANTONIO BARROS
LOJA DO LINGUIM

Ultims novidade em voiles para vestidos, flanelletes, zefires, setinetas, flanelas para camizas, cachimirs para vestidos e suas applicações bordados em cor, ditos em branco, surahs, chapcus de palha par senhora e creanças, cascos d'arame e merlim, flores, fitas, tules, crepes, leques, gravataria fina, etc, etc.

(117) SO NO BARROS

COMPANHIA DE SEGURO NACIONAL PRUSSIANA

EFECTUAM-SE SEGUROS CONTRA FOGO
Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.

(97)